

**A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICO NA PROMOÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO NO MESTRADO PROFISSIONAL EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

**CORDEL LITERATURE AS A DIDACTIC-PEDAGOGICAL TOOL IN
THE PROMOTION OF INFORMATION AND KNOWLEDGE IN THE
PROFESSIONAL MASTER'S IN LIBRARIANSHIP OF THE FEDERAL
UNIVERSITY OF CARIRI**

*Francisca Eugenia Gomes Duarte
Universidade Estadual do Ceará
Mestranda do PPGb/UFCA.
eugenia.duarte@urca.br*

*Ariluci Goes Elliott
Professora Adjunta
Universidade Federal do Cariri
ariluci.goes@ufca.edu.br*

Resumo:

A pesquisa propõe mostrar a Literatura de Cordel como instrumento didático-pedagógico no Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, promovendo a informação e o conhecimento na interdisciplinaridade das disciplinas envolvidas. A interdisciplinaridade está presente no discurso de muitos autores contemporâneos, que trazem a reflexão, de que os modelos tradicionais de educação não atendem as necessidades dos usuários em tempos de globalização. Por isso devemos buscar modos eficazes de se transmitir a informação, para que essa possa atuar de forma eficaz na produção do conhecimento. Destacamos a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas e estágios do conhecimento humano, em um processo interdisciplinar, para a execução efetiva da agenda 2030. É uma pesquisa aplicada, qualitativa e bibliográfica. A arte nos cordéis foi nossa aliada durante todo o percurso do curso de mestrado e nos ajudou a assimilar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas ministradas. O acesso ao conhecimento é imprescindível para o sucesso da agenda 2030 e é importante lembrar os papéis fundamentais desempenhados pelos educadores e pesquisadores que devem procurar, em tempos de globalização e mudanças tecnológicas avançadas, a melhor forma de trabalhar com a informação para prender a atenção dos alunos em sala de aula e, assim, obter resultados favoráveis dos esforços empreendidos como educadores. A Literatura de Cordel é apreciada por crianças, jovens, adultos e idosos e atua como veículo de conhecimento. Podemos utilizá-la para transportar a informação a todas as camadas da população. O linguajar simples utilizado na Literatura de Cordel serve de motivação e de veículo para a assimilação e propagação da informação em meios educativos.

Palavras-Chave: Informação. Conhecimento. Agenda 2030. Literatura de Cordel.

Abstract:

The research proposes to show the Cordel Literature as a didactic-pedagogical instrument in the Professional Master's in Librarianship, offered by the Federal University of Cariri. It promotes both, information and knowledge on the interdisciplinarity of the involved disciplines, that is present in many contemporary author's speech. They make to reflect about the traditional models of education and that they do not meet the needs of users in globalization times. Therefore, we must look for ways of giving out the information, in order that can really became effective in the production of knowledge. We call the attention to the importance of the tripod teaching, research and extension, in all areas and stages of human knowledge, in an interdisciplinary process, for more effective implementation of agenda 2030. It is a qualitative and bibliographic research applied. The art in cordeis was our ally during all the path of our masters' degree and helped us to assimilate the knowledge acquired in the subjects studied. Access to awareness is essential to success of agenda 2030 and it is important to remind the significant roles played by the educators and by the researchers who must seek, in times of globalization and technological changes, for the best way of handled with information, to insure the student's attention in the classroom and obtain favorable outcome for undertaken efforts as educators. Cordel Literature is appreciated by children, youth, adults and elderly people and acts as a vehicle of knowledge. We can use it for carrying information to all sectors of the population. The simple language applied in Cordel Literature serves as motivation and as a vehicle for the assimilation and dissemination of information in educational environments.

Keywords: Information. Knowledge. Agenda 2030. Cordel Literature.

1 INTRODUÇÃO

O 6º seminário de Informação em Arte trouxe como tema geral “Arte, Cultura e Informação na perspectiva da Agenda 2030” idealizada pela ONU. Segundo Magalhães (2018, [sp]):

A **Agenda 2030** é um documento que objetiva orientar as nações do planeta rumo ao desenvolvimento sustentável, além de erradicar a pobreza extrema e reforçar a paz mundial. [...] se baseia nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas complementares, atingindo três pilares: econômico, social e ambiental.

A agenda 2030 divide opiniões em todo o mundo e gera conflito de ideologias. Enquanto pós e contras são discutidos nas redes sociais, quanto aos interesses que teriam os idealizadores da proposta, nações mundiais juntam forças e buscam encontrar soluções para os diversos problemas que ameaçam a vida na terra. Muitas das fontes consultadas consideram esta uma missão impossível de ser realizada em um prazo tão curto; 15 anos, tendo em vista ter sido esse documento concluído, em reunião com os delegados dos países integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro de 2015, em Nova York. (MAGALHÃES, 2018).

Acreditamos na possibilidade de se atingir todas as metas propostas pela ONU por intermédio da educação, sendo o apoio à ciência, em todos os estágios da pesquisa, fundamental para o resultado final deste processo. Nesse contexto destacamos a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas e estágios do conhecimento humano, num processo interdisciplinar, para a execução efetiva da agenda 2030.

A sabedoria humana advém das relações com a sociedade através das práticas empreendidas no tempo e no espaço, na tentativa de suprir as necessidades de natureza biológica, cultural, afetiva e estética. Esta práxis, hoje denominada “interdisciplinaridade”, se faz necessária para a produção e socialização do conhecimento no âmbito das ciências sociais e da educação, para a formação do homem, enquanto ser social, ator e objeto do conhecimento social (FRIGOTO, 2008).

A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados (SULCRO 1986 apud YARED, 2008, p.161 – 162).

A interdisciplinaridade está presente no discurso de muitos autores contemporâneos que trazem a reflexão de que, os modelos tradicionais de educação não atendem as necessidades dos usuários em tempos de globalização e por isso devemos buscar modos eficazes de se transmitir a informação, para que essa possa atuar de forma eficaz na produção do conhecimento. Neste contexto, a área Biblioteconômica, enquanto parceira da Ciência da informação (CI) oferece campo de pesquisa vasto e aberto a novas práticas interdisciplinares.

O Mestrado Profissional em Biblioteconomia, do Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri, (UFCA) atua de forma interdisciplinar ao receber profissionais de diversos campos do conhecimento e promover a realização de projetos que visam empreender avanços tecnológicos que possibilitem melhor qualidade de vida para a sociedade como um todo, sendo assim, a nosso ver, parceira da agenda 2030.

Como docente de um Curso de Letras da região do Cariri, ao Sul do Ceará, tivemos a oportunidade de conhecer na prática o que pregam os conceitos sobre a interdisciplinaridade ao adentrarmos no Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UFCA e mergulharmos em um mundo de informações novas e relevantes ao projeto de pesquisa que nos propúnhamos a realizar, a cerca da memória e da identidade de uma comunidade rural do município de Crato-CE.

Em meio a novas teorias e como forma de melhor assimilarmos os conhecimentos necessários ao nosso estudo, utilizamos a Literatura de Cordel como veículo de aprendizagem, com a consciência de que o material produzido poderia futuramente servir de base teórica para outros estudantes das diversas áreas afins, que permeiam os campos interdisciplinares. Este estilo de escrita, por ser leve e agradável, cabe em todos os estágios de ensino/aprendizagem, seja nas escolas de ensino fundamental e médio, nos cursos de graduação e pós-graduação e pode ainda, fora dessas instituições, vir a contribuir com o acesso a informação de pessoas que, mesmo afastadas do processo de ensino formal, porventura venham a se interessar pelos temas abordados nos folhetos.

A Literatura de Cordel foi usada na transcrição dos conhecimentos adquiridos a partir da leitura dos diversos autores estudados em algumas das disciplinas que compunham o currículo do mestrado. Resultaram desse trabalho, 04 folhetos e uma música em formato de cordel com os temas “Ética na Filosofia e no Trabalho”, ”Cultura e Religião”, “A Investigação Científica”, “Memória e Identidade” e “Cordel da Biblioteconomia Cantado”. Exemplares das obras citadas foram apresentados e distribuídos em eventos em universidades da nossa região, doados a algumas bibliotecas, dentre elas destacamos a Biblioteca virtual do Instituto Rui Barbosa; e poderão servir de fonte de pesquisa para estudantes, professores e pesquisadores e para a sociedade como um todo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado por meio da pesquisa aplicada, qualitativa e bibliográfica. Os conhecimentos recebidos foram transcritos em suportes em formato de cordel e em áudio (música). Utilizamos a arte de escrever, habilidade e conhecimentos comuns no curso de Letras, com um propósito interdisciplinar, para estudar os temas propostos nas diversas áreas de pesquisa que compuseram o campo informacional do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UFCA.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Originária da Península Ibérica, na Europa, em meados do séc. XVI, a Literatura de Cordel, ferramenta comunicativa, interativa e educativa, chegou ao Brasil por intermédio dos portugueses no Período colonial, em meados do século XVII.

[...] no Nordeste brasileiro, a Literatura de Cordel contava lendas, mitos, estórias sertanejas, pelejas entre cantadores, vida e trajetória de cangaceiros, desastres naturais; mas como se consolidou num tipo de literatura feita pelo povo e para o povo, ela se vem se emoldurando com o passar do tempo atendendo às expressões de cada grupo populacional (CASTRO; COSTA, 2015, p. 35).

A ausência de meios de entretenimentos e comunicação como rádio, televisão e jornal contribuiu para que a literatura popular, por meio dos cordéis, fosse rapidamente assimilada pela população. Os violeiros, poetas do povo, passaram a produzir obras atuais que iam além das estórias ficcionais, passado a retratar assuntos de interesses educacionais, econômicos, políticos, culturais e religiosos, adentrando em todas as áreas de interesses da sociedade e assumindo o papel de intercessor ao levar os interesses da comunidade a todas as classes sociais, favorecendo assim a resolução de problemas e a perpetuação da memória através da impressão dos folhetos.

Dessa forma, o cordel foi progredindo e deixando de ser uma literatura considerada essencialmente rural, adentrando nos centros urbanos e universitários, mas sem perder suas características próprias como a da oralidade, uma vez que ainda hoje os poetas recitam e cantam as poesias dos folhetos em feiras livres, festivais, escolas e em eventos em geral. (CASTRO; COSTA, 2015, p. 40).

No Brasil a Literatura de Cordel entrou em circulação no séc. XIX, popularizando-se no Cariri a partir da produção de folhetos retratando os acontecimentos relativos à vida e a atuação de figuras populares como Lampião e Padre Cícero Romão Batista da cidade de Juazeiro do Norte – CE. “A história da infância de Cícero, tema de inúmeros folhetos de

cordel espalhados pelas feiras do sertão, foi sendo construída [...]” (LIRA NETO, 2016, p. 28) perpassando para os dias atuais e immortalizando a figura do santo do povo na memória popular e na história da região.

O Cordel nem sempre foi respeitado devido à forma simples com que a língua é empregada “já houve até quem declarasse a morte do cordel.” Porém, “os versos de Patativa do Assaré passaram a ser estudados na Universidade de Sorbonne, na França. Os violeiros ontem vistos com certo preconceito ganharam as ruas, as universidades e os teatros.” “O cordel ganhou o mundo” (VICELMO, 2010, p. 12). Corroborando com isso, Duarte (2017) completa:

Todo o mundo é interligado, hoje tudo é virtual
O tempo e o espaço não parecem mais real
A distância que separa está ao alcance da mão
E transforma-se em segundos, graças a informação
As mudanças que ocorrem são em termos mundial
E desalojam no planeta o sistema social.
[...]

O registro da cultura, memória e identidade
É tarefa da Ciência na contemporaneidade
Do tempo, espaço e movimento sempre fizeram questão
Na contramão da história pedem rememoração
A história silenciada da memória social,
Hoje pode ser ouvida e ter um outro final.
(DUARTE, 2017)

As constantes mudanças culturais provenientes dos processos de globalização estão presentes em todos os espaços do planeta. O mundo tornou-se uma aldeia global onde as informações produzidas se espalham e se modificam com rapidez impossível de ser assimilada pelo cérebro humano, pois não podemos guardar na memória o constante fluxo de produções repassadas pelos meios virtuais e impressos. Cabe aos aprendizes e educadores buscar a melhor forma de aprender e ensinar. Compartilhamos da opinião de que, através da aplicação da literatura de cordel a informação é apresentada de forma lúdica e prazerosa e o trato com os versos favorece a assimilação do conhecimento. O uso dessa ferramenta em sala de aula e em outros espaços contribui com o processo de ensino/aprendizagem de todos os envolvidos, serve de veículo eficaz na propagação da mensagem e torna possível uma melhor assimilação dos conteúdos repassados.

3.1 O uso da Literatura de Cordel como instrumento de aprendizagem no Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. A produção da informação e do conhecimento são metas fundamentais da pesquisa. Porém, para que também possamos contribuir com as nossas percepções precisamos consolidar o *input* recebido nos diversos

processos de aprendizagem. Após a nossa mente processar esses dados é que seremos capazes de associá-los as nossas próprias experiências e gerarmos novo saberes úteis para a nossa vida para, finalmente passá-los adiante ressignificados, dando a nossa contribuição para a melhoria do espaço em que vivemos.

Entende-se que no contexto atual, a rapidez com que a informação é processada e modificada não permite ao cérebro processá-la e assimilá-la. Cabe aos envolvidos, emissores e receptores dos dados, buscar o melhor meio de repassá-la e consolidá-la para que os conhecimentos resultantes dessa atuação possam servir de instrumento de mudança da realidade atual.

Ao adentrarmos no Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UFCA nos deparamos com um volume considerável de teorias repassada por professores das diferentes disciplinas. Concordamos com Elliot (200) quando esta enfatiza que

A ciência da informação como uma abordagem transdisciplinar permite interagir com outros campos do conhecimento, contribuindo com a sua estrutura teórica e prática para a informação na área da Comunicação em busca do conhecimento contextualizado, fazendo um intercruzamento, validando a captação dos processos informacionais [...] (ELLIOT, 2015, p. 24).

A arte faz parte da nossa trajetória de vida, foi nossa aliada durante todo o percurso do mestrado e nos ajudou a assimilar os conhecimentos repassados pelos teóricos e professores. Não sabemos ao certo se por dom ou por conhecimento técnico sempre tivemos facilidade em lidar com a língua, as letras e as palavras.

Ao iniciarmos o mestrado na UFCA percebemos que não seríamos capazes de abarcar tantos novos conhecimentos em um prazo tão curto se não o atrelássemos a uma metodologia que nos fizesse consolidar as informações recebidas. Assim decidimos fazer as leituras dos autores propostos nas disciplinas e resumir em forma de cordel os conteúdos estudados, assim se tornaria mais simples a recapitulação dos temas quando necessário. Junto a essa prática de escrita aliamos outros conhecimentos artísticos com os quais foi possível apresentar os trabalhos realizados de forma lúdica nos espaços que nos foram concedidos. O teatro, a música e a Literatura de Cordel foram parte integrante da nossa prática e através da transcrição dos conteúdos em formato de versos pudemos apresentar e repassar as informações recebidas nos seminários das aulas, em eventos da área de Letras, Biblioteconomia e Ciência da informação e em palestras proferidas sobre os temas abordados nas obras transcritas. Os cordéis criados a partir das teorias abordadas nas disciplinas ministradas no mestrado foram apresentados, distribuídos em eventos da Universidade Regional do Cariri, da Universidade Federal do Cariri e Universidade Leão Sampaio de

Juazeiro do Norte, sendo na última delas, o cordel escrito, intitulado “Ética na Filosofia e no Trabalho”. Estando os princípios éticos pautados nos 17 objetivos da agenda 2030 e sendo estes essenciais para a consolidação desta proposta, achamos pertinente trazer para este trabalho a apresentação do cordel de Duarte (2017), do professor (UFCA/PPGB), Jonathas Carvalho sobre tema:

A ética está situada nos mais diversos fundamentos técnicos, humanos, científicos, sociais e naturais e se aplica na Biblioteconomia com muita ênfase na atuação profissional do bibliotecário enquanto ser político, pedagógico e organizador/representador de conhecimento.

Na Biblioteconomia inspira um fundamento de prática profissional humanista pautado nos princípios de preservação da liberdade informacional e do incentivo a construção da informação pelo usuário por meio da dinamização do acervo uso dinâmico das fontes e serviço, informação, práticas de mediação, incentivo a inclusão em diversos níveis como a acessibilidade e adequadas formas de uso das tecnologias físicas, analógicas e digitais.

Por fim, a ética é um princípio convidativo para uma atuação mais ampla, plena, pura e humana da Biblioteconomia em todos os seus deveres, em especial, na organização e representação do conhecimento, tarefa vital da Biblioteconomia em nível de pesquisa, ensino e prática profissional que traz expressivo reconhecimento do *modus operandi* da área (DUARTE, 2017, [s/p]).

O propósito ético do nosso trabalho é recompensado quando podemos compartilhar através da Literatura de Cordel as informações recebidas e dessa forma facilitar o acesso desse conteúdo àqueles que dele necessitem. Todos os trabalhos produzidos foram doados, mediante assinatura do “license creative commons”, ao Centro de Memória e Informação; poderão fazer parte do acervo *on line* do repositório Rui Barbosa e assim disponibilizados para análise por estudantes, professores e pesquisadores.

Dentre os cordéis escritos selecionamos “Ética na Filosofia e no Trabalho” como representação dos resultados obtidos. O trabalho bibliográfico é autoexplicativo, segue a lógica estratégica da Literatura de Cordel trazendo início, meio e fim. Dialoga com o público e apresenta rimas agradáveis que procuram envolver o leitor/ouvinte e atuando como mecanismos de compreensão do tema abordado:

Ética na Filosofia e no Trabalho

Cumprimento os meus amigos, nessa minha atuação,
Falando desse trabalho, contando a minha intenção.
Sou aluna do mestrado, busco a sabedoria,
No PPGB da UFCA, curso Biblioteconomia.
Não vou negar pra vocês fica difícil rimar,
Mas não me custa tentar, dia e noite, noite e dia
Para abordar o assunto “Ética na Filosofia”.

E para falar da ética, sem muita enrolação,
Preciso da companhia de pessoas de ação.
Professores e alunos, da área profissionais,
Apoiaram a tarefa, me incentivaram demais!
Para entender do assunto, sem muita demagogia,
E poder discutir o tema, mudo a metodologia,
E aqui misturo as Letras com a ética e a Filosofia.

Como todo bom estudo, preciso fundamentar.
Na fonte da sabedoria, vou o assunto buscar.
Pegoraro e Pinho dialogam sobre o tema
E bebendo dessa fonte, crio aqui o meu esquema:
Ética através da história, sem muita economia,
Citam os dois grandes mestres, com muita autonomia;
Falam sobre os pensadores e a ética na Filosofia.

Ao longo de toda a história, a ética se dividiu
Em quatro doutrinas e pronto, e destas se expandiu.
Da ética grega partimos, com o Sócrates e o Platão;
Depois vem o Aristóteles dá a sua opinião.
Depois desse trio segue, a Ética Medieval;
Época em que a religião, passa como um vendaval,
A fé e o nome de Deus são usados para o mal.

Depois do iluminismo, o povo os olhos abriu.
A invenção da imprensa, em muito contribuiu.
O homem passa a ser, o centro do universo;
Sem perder a sua fé, porém sem ter retrocesso.
A Ética moderna segue, capta todas as mudanças,
E na atualidade vemos que há esperança.
Na ética contemporânea, sobrevivem as semelhanças.

Os grandes mestres da história foram os nossos percussores.
Sobre a ética foi o Sócrates, quem citou esses valores.
Nas praças ou nos estádios com o povo debatia.
Falou da necessidade que o homem possuía:
De voltar a interioridade, de ter dignidade,
Virtude e integridade com muita sabedoria.
Platão na mais verde idade, aos 20 ao mestre ouvia.

Maltrapilho e descalço, suas ideias defendia,
E torna o homem assunto da área filosofia.
Foi esse seu único tema, sobre o qual não escreveu.
Foi também por falar muito que o grande mestre morreu.
Tentaram sua voz calar, porém isso é morte em vida.
Escolheu Sócrates a sorte por ele desconhecida.
E mesmo perdendo a vida, a vida depois da morte a ele é favorecida!

Foram as questões políticas, que ao sábio Sócrates matou.
E ao povo de Atenas, o crime bárbaro chocou.
Dentre este está Platão, um aluno revoltado,
Que traz na alma a paixão pelo tesouro legado.
Ensinos políticos serão então repassados.
O grande mestre vingado, vivo em sua atuação
Tendo o trabalho continuado pelo discípulo Platão.

Todo o ideal socrático, por Platão é difundido.
Espalha por toda a vida, o conhecimento tido.
E segue então o discípulo, num cenário grandioso,
Descrito como profundo, e também imaginoso.
Ensinos políticos, para todo o cidadão.
Acredita em outros métodos, investe na educação,
E dos Diálogos platônicos, propaga a informação.

O Platão e o Aristóteles regem o ensinamento.
Para o primeiro a Justiça é da ética o fundamento.
Estabiliza o universo, na platônica tradição;
De Homero e Hesíodo parte a fundamentação.
A Justiça é a deusa, que dita todas as leis,
Com muita argumentação, a verdade assim se fez,
Esperam de coração que o homem tenha vez.

Para Aristóteles a Justiça, é quem centraliza a ética.
Diz o mesmo da política, digo de forma poética.
Escreve “Ética a Nicômaco”, e em dez livros a explica.
No V livro à justiça, que a todos se aplica.
Justiça e obediência, dá a lei o seu louvor;
Comandam a nossa existência, ética é a fonte do rigor
E julgamentos mais justos serão feitos sem temor.

E desse ponto partimos, com a opinião de ilustres,
Pra falarmos do assunto, fizemos alguns ajustes:
Da dissertação do Pinho, trazemos bem resumido,
O que da ética é falado, o assunto é garantido.
Escute bem o que digo, com toda a sua atenção;
Pra não perder seu direito, não ande na contramão.
Na ética o justo é o perfeito, o mal nunca tem razão.

No capítulo três do Pinho é feita a definição
Do que significa ética na sua concepção.
É a parte da Filosofia que nos leva a refletir,
Estudando os preceitos, para ao outro não ferir.
E sem excluir ninguém luta pela liberdade.
Almeja fazer o bem a toda sociedade.
Homem autônomo de ideias, e de atos, é a verdade!

Deve haver sempre um acordo, de mútua aceitação.
Se é vontade de todos, tem um princípio em ação:
Princípio da universalização moral, essa ao povo condiz.
Há também a equidade, povo ético é mais feliz.
A norma é um consenso, sobre o tema que aborda.
Se houver sempre o bom senso, a sociedade acorda;
E assim nasce a ética, sempre o centro pra borda.

Centro da sociedade, da opinião geral.
Isso é reciprocidade, seja pra o bem, não pra o mal.
A ética é objetiva, parte de uma relação,
Entre uma ou mais pessoas, isso é conscientização!
Por isso amigo reflita, a forma como tem feito.
Nada é subjetivo, sua opinião respeito;
Mas se o assunto é coletivo temos o mesmo direito!

Há coisas sobre esse assunto, que pedem explicação.
Os dois termos que se seguem, geram muita confusão.
Pois há muitos que confundem, a ética com a moral.
Cada preceito é distinto, embora pareça igual.
Porém a coisa é bem simples, essa é a minha opinião:
A ética é quem reflete da moral qual a função;
E a moral estabelece regras de boa atuação.

Os pensamentos e princípios que regem a vida moral,
É preocupação da ética digo e modo informal.
Normas de boa conduta, a moral estabelece.
O aprendizado da infância, quando adulto não se esquece.
É no seio da família que se cria o cidadão;
Nosso caráter é moldado desde a concepção.
Aqui deixo o meu recado: educar é a solução!

Parte II – ÉTICA NO TRABALHO

Ética na Filosofia é somente a introdução,
E na Biblioteconomia mora o X da questão.
Não entendo bem do assunto, sobre o profissional,
Da área acima citada, mas eu tenho um arsenal:
Minhas armas são o Vaagan, o Bayles e o Koehler,
Um tal Fernández Molina, Guimarães e um outro Ser.
Com os conselhos desse povo é certeza aprender.

É justo a profissão que atesta a capacidade
De um indivíduo ativo, com alguma habilidade.
Um homem inteligente, cheio de sabedoria
Que atua junto ao povo, seja noite, ou seja dia,
Um ser que faz a diferença em sua comunidade,
Com toda benevolência atua em sua cidade,
Mudando a consciência de toda a sociedade.

A ética profissional, na Biblioteconomia,
Tem tudo a ver com a práxis ligada a Filosofia,
E pra abordar o tema peço licença à poesia.
A palavra profissão vem do latim professione.
Com um nome tão bonito não tem quem não impressione.
O nome está ligado à prática e a profissão.
Mas pra ser essa aprendida é preciso educação.

A citada profissão, tem um que de especial.
Na área de atuação exige um código moral.
A ética sendo o estudo do bem fazer e agir,
Alavanca os princípios, para o homem interagir.
A interação social é ligada a profissão;
É através desse link que espalha a educação,
E desperta a consciência de toda a população.

Existe um código de ética, chamado ética moral.
E esta é quem dita a regra. da função profissional.
A base de cada uma, parte da Filosofia.
Por ser de fato importante, evita a demagogia.
Cada código de conduta, ligado à profissão,
Tem base consolidada em regras de educação;
Que todavia depende de muita reflexão.

É certo que em algum momento, no início ou no final,
O profissional necessita dos seus valores e moral.
No caso dos profissionais, da área da informação,
Existem cinco compromissos envolvendo a atuação:
O usuário é colocado sempre em primeiro lugar.
É ele quem necessita a informação consultar;
E você é o responsável do processo mediar.

A organização, é o próximo a ser citado.
Segue-se **a informação**, isso é fato confirmado.
A profissão é o próximo, que vem na lista afinal;
E em seguida a ela sucede **o profissional**
Este atua, na verdade, com o papel principal,
É quem faz girar a roda, da área informacional.

Cinco compromissos citados, mas preciso esclarecer;
Que a estes se ligam outros, pra ética favorecer:
Novos mercados abertos, nos campos profissionais,
Que devem ser divulgados por experts e outros mais.
Que gerem novos produtos, busquem qualificação.
Dos novos conhecimentos, é a nova geração,
Que interage e penetra por meio da informação.

Parâmetro-técnico-científico deverá ser respeitado.
Interação social será fato confirmado.
Se seguir todo o preceito, da ética e da moral,
O resultado obtido será um fato normal.
Terá a confiabilidade da informação recebida
De uma fonte segura, será essa adquirida
E o reconhecimento, vem de forma garantida.

Amigo bibliotecário escute o que vou dizer:
Pense sempre em seu cliente, em tudo o que for fazer.
O usuário é a razão, da profissão existir.
Porém a sua atuação é que a faz evoluir.
Procure sempre entender, do seu papel a missão,
Profissional engajado na área da informação,
Aja dentro dos critérios que pede a atuação..

Compreenda os direitos do usuário em geral.
Use os conhecimentos dos valores e da moral.
A liberdade de imprensa a muito foi conquistada.
Não conduza a profissão por uma via errada.
Não aja como a igreja na época da inquisição.
Lembre que certo e errado é questão de opinião.
Deixe de lado as críticas, não censure a informação.

Tenha em mente o respeito e a autonomia moral.
Porque quem busca a justiça, trata ao outro igual.
Pois o bom profissional é digno de confiança,
Dá acesso a informação, demonstra ter liderança.
É sempre justo e garante do usuário o bem estar,
Mesmo que da informação venha acaso discordar;
Pois se é certo ou errado, não deve você julgar.

Lembre-se que a informação tem algumas exigências:
Que a trate com igualdade, respeito e transparência.
Aja sempre com justiça, seja honesto e responsável.
Nunca deixe o preconceito ser um fato irrevogável.
Abnegação e altruísmo, decoro e fidelidade,
Coerência e eloquência e um tanto de bondade;
Sempre neutro e disposto a trabalhar com a verdade.

Não dê sustentabilidade à imperfeição social.
É sempre pela raiz, que deve cortar o mal.
Tomando essa atitude, valoriza a profissão;
E assim o sacrifício não terá sido em vão.
E há de chegar a hora, de vir o reconhecimento,
Da ciência o ingrediente que age como fermento.
Para a sua luta, enfim, chegará o pagamento!

Para falar da temática e podermos discutir,
Estudei bastante e duro para poder resumir.
Ética na filosofia e no trabalho, falei em forma de verso.
Que não foi fácil nem simples; isso eu digo e confesso.
Refleti sobre a questão e a ética fui fiel.
Pus a minha opinião, escrita nesse papel,
Procurei seguir o tema, isso atesta o cordel.

Despeço-me dedicando, o cordel com emoção,
Aos sábios mestres que tive nessa minha atuação:
Á Gracy, Ariluci e Jonathas, de todo o meu coração.
Á Cleide e aos colegas, também quero dedicar.
Da obra espero que gostem, desse humilde exemplar.
Em meu coração pra sempre, vocês todos vão está,
Mas não direi um adeus, só até logo, até já!

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso ao conhecimento é imprescindível para o sucesso da agenda 2030 e, não podemos esquecer os papéis fundamentais desempenhados pelos educadores e pesquisadores, que, em tempos de globalização e mudanças tecnológicas avançadas, devem procurar a melhor forma de trabalhar com a informação; para prender a atenção dos alunos em sala de aula e assim obter resultados favoráveis dos esforços empreendidos como educador. Acreditamos que, somente uma educação de qualidade, em caráter mundial, possibilitará tais mudanças em tão curto período.

A Literatura de Cordel é apreciada por crianças, jovens, adultos e idosos e atua como veículo de conhecimento e, enquanto não atingimos a meta proposta pela agenda 2030 da ONU, podemos utilizá-la para transportar a informação a todas as camadas da população. O linguajar simples utilizado na produção dos versos serve de motivação e de veículo para a assimilação e propagação da informação em meios educativos. Consideramos essa ferramenta uma forte aliada nos processos de ensino/aprendizagem em todas as áreas de atuação. Cabe aos interessados buscar a melhor maneira de inseri-la em seu campo trabalho/estudo e, dessa forma, usufruir dos frutos gerados no decorrer do processo educativo.

O cordel (Ética na Filosofia e no Trabalho) exposto no artigo exemplifica o trabalho realizado mediante o estudo das teorias aplicadas no PPGB. Objetiva, em uma linguagem mais acessível, falar de um tema cuja leitura filosófica exige mais do leitor do que a linguagem simplificada nos versos da citada literatura.

A obra “Ética na Filosofia e no Trabalho”, embora não tenha sido escrita voltada aos objetivos da agenda 2030, traz verdades que os contemplam no que se refere às questões éticas e poderá chamar a atenção de cidadãos e profissionais de todas as áreas do conhecimento, de forma global, para que revejam suas atitudes, se conscientizem dos seus direitos e deveres, ajam de acordo com os códigos de ética e de moral adequados. Juntos, poderemos cumprir com as metas proposta e, finalmente, tentar erradicar os problemas sociais que assolam o planeta.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Manoel Cavalcante de Souza; COSTA, Iris do Céu Clara. A Literatura de Cordel Como Instrumento Didático-pedagógico na Educação, Motivação e Promoção da Saúde Bucal. **Revista Ciência Plural**, v1, n.1, 2015, p. 40-49.

DUARTE, Francisca Eugenia Gomes. **Ética na Filosofia e no trabalho**. URCA/UFCA. Crato-CE, 2017 (Cordel).

DUARTE, Francisca Eugenia Gomes. **Memória e Identidade**. URCA/UFCA. Crato-CE, 2017 (Cordel).

DUARTE, Francisca Eugenia Gomes. **A Investigação Científica**. URCA/UFCA. Crato-CE, 2017 (Cordel).

ELLIOTT, Ariluci Goes. **A Fé documentada**: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte-Ceará. Marília-SP: UNESP, 2014. 181f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.

FRIGOTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**, Campus de Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1 p. 41–62, 1. semestre de 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>. Acesso em 19 ago. 2018.

LIRA NETO. **Padre Cícero**: poder, fé e guerra no sertão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MAGALHÃES, Lana. **Agenda 2030**. Toda Matéria: conteúdos escolares, 2011 – 2018. Acesso em 19 de agosto de 2018. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/agenda-2030/>. Acesso em: 19 ago. 2018.

VICELMO, Antonio. Cordel é expressão viva da cultura nordestina. **Diário do Nordeste**, Caderno Regional, 14/11/2010. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/cordel-e-expressao-viva-da-cultura-nordestina-1.667331>>. Acesso em 02 jun. 2018.

YARED, Ivone. **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.